

ARTIGO ORIGINAL

A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO ACADÊMICO NA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM GRADUANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ORIGINAL ARTICLE

THE INFLUENCE OF ACADEMIC INTERNSHIP ON CAREER CHOICE: A STUDY WITH UNDERGRADUATE BUSINESS ADMINISTRATION STUDENTS

Larissa Vitória Flor Alencar¹

Ezequiel Alves Lobo²

Universidade Estadual do Ceará -UECE/CESA, Brasil

RESUMO

O estudo explora como o estágio acadêmico influencia a escolha da área de atuação dos estudantes de administração da Universidade Estadual do Ceará. A pesquisa aborda o estágio como um elemento essencial na formação profissional, destacando sua importância na integração dos estudantes com o mercado de trabalho e no desenvolvimento de habilidades práticas. A metodologia adotada foi quantitativa e descritiva, utilizando um questionário online para coletar dados de 102 estudantes de administração, analisando perfil demográfico, áreas de estágio e satisfação. Os resultados mostram que a maioria dos estudantes entrevistados está na faixa etária de 18 a 24 anos, com predominância de estagiários em áreas como Recursos Humanos, Marketing e Finanças. A pesquisa revela que o estágio proporciona uma visão realista do mercado de trabalho, ajudando os estudantes a alinhar suas expectativas profissionais e a desenvolver competências relevantes. Conclui-se que o estágio é crucial para a formação do futuro administrador, impactando diretamente na escolha da área de atuação e na preparação para os desafios do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estágio Acadêmico; Escolha De Carreira; Mercado De Trabalho; Competências Profissionais.

ABSTRACT

This study investigates how academic internships influence the career choices of Business Administration students at the State University of Ceará. Internships are examined as an essential component of professional training, emphasizing their role in bridging students with the job market and fostering the development of practical skills. A quantitative and descriptive methodology was employed, using an online questionnaire to collect data from 102 Business Administration undergraduates, focusing on demographic profiles, internship areas, and levels of satisfaction. The findings indicate that most respondents are between 18 and 24 years old, with a predominance of internships in Human Resources, Marketing, and Finance. The results further reveal that internships provide students with a realistic perspective of the labor market, helping them align professional expectations and acquire relevant competencies. The study concludes that internships play a crucial role in shaping future managers, directly influencing career choices and preparing students to meet the challenges of the job market.

Keywords: Academic Internship; Career Choice; Labor Market; Professional Skills.

¹Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: larissa.flor@aluno.uece.com.

² Doutorando e Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará; participante do grupo de pesquisa em Economia da inovação e Agronegócio do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC). E-mail: ezequiel_alves@uvanet.br.

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é um ambiente complexo, influenciado por diversos fatores econômicos, sociais e políticos, onde as organizações ofertam oportunidades de trabalho para determinado cargo e lugar e os trabalhadores ofertam sua mão de obra produtiva e intelectual. O mercado de trabalho é um ambiente em constante transformação, onde as interações entre oferta e demanda, além de fatores econômicos, sociais e políticos, geram uma série de complexidades e desafios para os trabalhadores e empregadores (Garcia *et al.*, 2019). O mercado de trabalho para o futuro administrador vem tornando-se cada vez mais amplo e diversificado, possibilitando ao profissional atuar em diferentes áreas e organizações, como também, empreender.

Nesse cenário, o administrador participa da gestão de empresas privadas, públicas e organizações não governamentais, desde sua criação e ao longo da sua existência. O profissional atua no gerenciamento de recursos financeiros, materiais, humanos e mercadológicos das empresas de diferentes segmentos, físico ou virtual. Pode, ainda, atuar na docência, após concluir a pós-graduação.

O estágio, é a principal ferramenta utilizada na graduação para promover a integração do estudante com o mercado de trabalho. É por meio dele que o estudante tem a oportunidade de conhecer, na prática, todas as várias áreas existentes e entender melhor como elas funcionam, podendo então alinhar as suas expectativas com a realidade e decidir qual caminho ele deseja seguir na sua carreira profissional. O estágio é uma ponte vital entre a educação formal e o mundo profissional, fornecendo aos estudantes a oportunidade de vivenciar diferentes contextos de trabalho, explorar suas preferências e habilidades, e assim, informar suas decisões de carreira de forma mais fundamentada (Jones; Smith, 2018).

Silva e Teixeira (2013) também apontam os efeitos positivos das vivências do estágio sobre o autoconceito vocacional e a auto eficácia profissional auxiliando o estudante a reconhecer melhor seus interesses e habilidades.

Abreu (2004) afirma que considerando o mercado de trabalho, não adianta possuir formação em uma faculdade renomada se não adquirir experiência profissional, sendo a prática do estágio muito importante para a formação. Assim, entende-se que o estágio extracurricular é importante para a contribuição e crescimento profissional, por possibilitar a prática do que lhe foi exposto teoricamente na instituição de ensino, aplicando-se a maioria dos conhecimentos adquiridos.

O estágio acadêmico em administração proporciona ao futuro profissional competências, habilidades, técnicas e maior aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na teoria. Portanto, é necessário que o estudante se insira em um ambiente organizacional para que possa desenvolver tais características, através da vivência no mercado de trabalho (Santana; Cardoso, 2018).

No entanto, apesar da existência de estudos como o de Torres *et al.* (2011), Silva (2005) e Pires (2006) que, em comum se concentram em entender o estágio como complemento à formação acadêmica, ainda existe uma carência de estudos atuais que busquem explorar de maneira aprofundada a importância do estágio e sua influência na escolha da área de atuação profissional em administração.

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: Como o estágio acadêmico influencia na escolha da área de atuação entre os estudantes do curso de administração da Universidade Estadual do Ceará? O presente estudo tem como objetivo avaliar a influência do estágio acadêmico na escolha da área de atuação dos estudantes de administração. Este estudo, também, contribui para destacar a relevância do estágio no desenvolvimento profissional em um cenário concorrido e de ampla atuação.

Diante do exposto, esse estudo é relevante e necessário para oferecer uma compreensão sobre como os estudantes tomam decisões em relação à carreira e sua influência na entrada e sucesso no mercado de trabalho, considerando a experiência prática adquirida durante o estágio. Oferecer insights sobre os fatores que direcionam as escolhas profissionais dos estudantes e entender como os estágios acadêmicos afetam a trajetória profissional dos indivíduos.

Esse trabalho é dividido em cinco seções: Introdução, apresentado anteriormente, referencial teórico, metodologia, resultados, conclusão e referências. O referencial teórico está segmentado nos seguintes pontos: mercado de trabalho, a carreira em administração e estágio acadêmico, em seguida, é apresentada a metodologia utilizada para obter os resultados da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir são expostos alguns conceitos relevantes sobre o assunto em questão. O referencial teórico é dividido em três tópicos, onde o primeiro aborda o mercado de trabalho, o segundo a carreira em administração e o terceiro sobre estágio acadêmico e suas contribuições.

MERCADO DE TRABALHO

Os últimos anos foram marcados por inúmeras transformações nas organizações e, conseqüentemente, na forma de gerir pessoas (Silva; Pinho, 2021). A pandemia da Covid19 acelerou as mudanças no ambiente organizacional, tanto em termos de relações de trabalho, como nas relações com os diferentes *stakeholders* de uma organização, além de outros desafios, como a rápida transformação digital, resultando na necessidade de adaptação das empresas em diferentes aspectos (Castro *et al.*, 2021).

As constantes mudanças no cenário mundial causadas pela globalização e pelos avanços tecnológicos, afetam, principalmente, o meio organizacional e, conseqüentemente, torna o mercado de trabalho mais exigente. Surge uma necessidade constante de adaptação das empresas em diferentes aspectos, assim o mercado tem procurado profissionais que possuam, além das habilidades técnicas e maior escolaridade, por habilidades e atitudes que tornam cada indivíduo único.

Minarelli (2010) afirma que o mercado de trabalho futuro pertence aos indivíduos de raciocínio rápido e que interagem com diferentes temáticas, assim como fazem bom uso das mais inovadoras tecnologias. Com a nova realidade das organizações, a demanda por profissionais com maiores qualificações aumenta e com

isso, o profissional deve estar em constante aperfeiçoamento, para possuir maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Conforme Sobral e Peci (2008, p.28), a globalização ampliou os mercados, aumentou a concorrência, novas tecnologias surgem e tornam-se obsoletas em um ritmo cada vez maior, e o administrador tem um ambiente organizacional com grandes desafios a serem cumpridos.

Os profissionais da administração, tal como em outras carreiras, precisam acompanhar esta evolução, desenvolvendo as competências que o mercado demanda para manterem seu potencial de empregabilidade na empresa em que atuam, como para conseguir novas posições no mercado de trabalho. “No mundo contemporâneo, a pessoa empregável é aquela que possui habilidades, competências e atitudes que irão contribuir para seu sucesso profissional” (Stachiu; Tagliamento; Polli, 2018, p.17).

A CARREIRA EM ADMINISTRAÇÃO

A concepção de carreira foi, por muito tempo, relacionada aos planos de carreiras e às estruturas de cargos, aos quais os empregados ascendiam para posições mais complexas conforme o grau de experiência, capacitação e amadurecimento, ou seja, seguiam uma linha hierárquica que se iniciava em funções técnicas e evoluía para níveis mais estratégicos (Souza *et al.*, 2009). Atualmente, a carreira está ligada a duas perspectivas: uma objetiva ligada ao trabalho, status e cargos e outra subjetiva ligada aos objetivos do indivíduo para a sua própria vida (Hughes, 1937; Deluca; Oliveira; Chiesa, 2016).

Emmerling e Cherniss (2003) descrevem que a escolha da carreira não é tomada sob uma única ótica, mas pela comunhão de uma série de decisões. O mesmo pode ser aplicado a escolha da área de atuação na qual o profissional irá trabalhar. Diante disso, essas decisões envolvem aspectos como: atividades que são de interesse para a pessoa, seus níveis de aspirações, relações entre seu papel pessoal e profissional, suas influências emocionais, entre outros.

Administração é uma profissão abrangente com um vasto campo de atuação, tendo em vista que os graduandos podem atuar em diferentes funções e áreas organizacionais. Conforme o Manual do Administrador (CRA/ES, 2017), o profissional formado em Administração pode atuar nos campos de Administração Financeira, Administração de Materiais/Logística, Administração Mercadológica/Marketing, Administração da Produção, Recursos Humanos, Relações Industriais, Orçamento, Organização, Sistemas e Métodos (OSM) e Programas de Trabalho.

O Conselho Federal de Administração (CFA, 2023) trouxe através da Pesquisa Nacional Perfil dos Profissionais da Administração, um panorama do que é esperado para o futuro da profissão. O levantamento apontou que, entre as áreas mais promissoras para contratação de administradores, estão a de consultoria empresarial, empreendedorismo, agronegócio, administração pública direta e atuação em instituições financeiras. O levantamento mostrou, ainda, quais são as características que as empresas buscam. Destacam-se, na visão do empregador, os profissionais que tenham uma visão voltada para o segmento de negócios, conheçam todas as áreas da organização e tenham capacidade de exercer liderança e trabalhar o clima motivacional das equipes.

O administrador é um dos profissionais que pode atuar em diversas áreas, em empresas privadas e órgãos públicos de diversos portes e em diferentes setores econômicos. Também é possível trabalhar como autônomo ou abrir seu próprio negócio.

ESTÁGIO ACADÊMICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Estágio pode ser conceituado, segundo a Lei 11.788, de setembro de 2008 como um o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante, tem sua importância na integração do processo educativo e na formação do estudante, de modo que prepare para as atividades profissionais, valorizando a função social da parte concedente do estágio (Brasil, 2008, P. 1).

Ao longo da graduação o estágio acadêmico funciona como uma oportunidade prática de aprendizado para os estudantes universitários, proporcionando uma

experiência no ambiente de trabalho relacionado ao seu campo de estudo. O estágio acadêmico é uma ponte crucial entre a teoria e a prática durante a graduação, oferecendo aos estudantes a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula e de vivenciar o ambiente profissional de sua área de estudo (Silva; Oliveira, 2019).

O estágio supervisionado é obrigatório para a graduação, sendo definido como atividade complementar na estrutura curricular do curso, cuja carga horária é utilizada como complemento para a obtenção do diploma. O estágio curricular é uma prática que deve ser oferecida pela instituição, com o apoio de empresa, oferecendo oportunidades para colaborar com o processo de educação e aprendizagem dos alunos (Brasil, 1992).

É através do estágio que o graduando em administração tem um primeiro contato com o mercado de trabalho. É o momento de adaptar o aluno a prática da profissão, incentivando-o a solucionar problemas em que sua profissão está submetida, aperfeiçoando, assim, a sua relação interpessoal e colaborando com sua construção profissional, colocando em prática o que lhe foi ensinado ao longo do curso. Portanto, o estágio integra o ensino e contribui na inclusão teoria-prática trazendo a tão sonhada experiência profissional (Colombo; Ballão, 2014).

Adentrar o mundo corporativo é um grande desafio, principalmente quando não se tem experiências anteriores. Por isso, o estágio é uma excelente oportunidade para quem está estudando, pois proporciona a possibilidade de conviver em um ambiente organizacional, obter experiência, testemunhar os desafios comuns dentro da profissão, obter networking, vivenciar como funciona uma organização, experimentar diferentes áreas de atuação. Em suma, os estagiários podem explorar todos os campos envolvidos e descobrir qual combina mais com o seu perfil.

A prática do estágio acadêmico permite ao aluno de graduação observar situações do cotidiano corporativo que lhe proporcionarão uma base para a escolha da área que pretendem atuar, bem como auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à área da administração que escolher. Fazer o que gosta

e com satisfação é o primeiro passo para ser um profissional de sucesso e respeitado (Ramos, 2018).

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa e quanto aos objetivos, é classificada como descritiva. Segundo Knechtel (2014), abordagem quantitativa é um modo específico de pesquisa que opera a respeito de um problema de âmbito humano ou social. Baseia-se na avaliação de uma teoria, miscigenada por variáveis e dados quantificados e registrados em números apresentados de forma estatística para determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. A pesquisa quantitativa, desse modo, pode ser empregada para quantificar perfis populacionais, indicadores socioeconômicos, preferências, comportamentos dos indivíduos, entre outros.

Segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades complexas.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o *Survey* que pode ser descrito como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (Fonseca, 2002).

Segundo Santos (1999), é uma pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas.

A pesquisa *Survey* é normalmente indicada quando se deseja responder questões do tipo, o que, porque, como e quando, não se tem interesse ou não se pode

controlar as variáveis dependentes e independentes; o ambiente natural é a melhor situação para se estudar o fenômeno de interesse; o objeto do interesse ocorre no presente ou no passado recente (Fonseca, 2002).

A coleta de dados foi realizada através de questionários online com amostragem não probabilista por meio da plataforma *Google Forms* com 102 alunos(as) do curso de administração, divididos entre os 8 semestres, que realizam ou já realizaram estágio ao longo do curso. Amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo (Matar, 1996).

O questionário é composto no total por 19 perguntas objetivas, onde as 4 primeiras buscam identificar o perfil do respondente e as 15 restantes compreender a relação do estágio com o estudante e sua influência na escolha de carreira, levando em consideração aspectos como: duração do estágio, nível de satisfação, área que foi realizado o estágio, compreensão sobre o mercado de trabalho, habilidades desenvolvidas, pontos relevantes na escolha profissional, acesso a mentores e contato com diferentes áreas. Esses aspectos também foram pontuados nos trabalhos de Minarelli (2010) e Emmerling e Cherniss (2003).

Para melhor compreensão por parte do respondente e fidedignidade dos dados coletados, cada pergunta conta com respostas pré-estabelecidas para que o respondente marque aquela que melhor se assemelha com a sua realidade e nível de satisfação. Os dados coletados foram classificados, organizados e tabulados, a fim de evitar erros, através do software Microsoft Excel. Foram aplicados métodos estatísticos como: estatística descritiva e média aritmética simples na construção de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa sessão tem por objetivo apresentar os resultados provenientes da análise dos dados que foram coletados, assim relacioná-los e discuti-los com base em informações de outros estudos. A sessão será dividida ao todo em 5 subtópicos.

PERFIL DOS RESPONDENTES

Foram respondidos 102 questionários, enviados por meio eletrônico. A tabela 01 apresenta as respostas das 04 questões que estão relacionado ao perfil dos pesquisados no que se faixa etária, gênero, renda e semestre.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	RESPOSTA	PERCENTUAL
FAIXA ETÁRIA	Menor de 18 anos	0	0,00%
	Entre 18-24 anos	69	67,60%
	Entre 25-34 anos	28	27,50%
	Entre 35-44 anos	1	1,00%
	Entre 45-54 anos	2	2,00%
	Entre 55-64 anos	2	2,00%
	Entre 65 anos ou mais	0	0,00%
GÊNERO	Feminino	44	43,10%
	Masculino	58	56,90%
RENDA	menor que 1 salário mínimo	25	24,50%
	Entre 1 e 3 salários mínimos	67	65,70%
	Entre 4 e 6 salários mínimos	6	5,90%
	Entre 7 e 9 salários mínimos	2	2,00%
	Acima de 10 salários mínimos	2	2,00%
SEMESTRE	1º semestre	18	17,60%
	2º semestre	2	2,00%
	3º semestre	6	5,90%
	4º semestre	3	2,90%
	5º semestre	14	13,70%
	6º semestre	10	9,80%
	7º semestre	22	21,50%
	8º semestre	24	23,50%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analizando a tabela é possível identificar que a maioria dos respondentes (67,60%) está na faixa etária de 18-24 anos, indicando que a pesquisa foi predominantemente respondida por jovens adultos. A segunda maior faixa etária é de 25-34 anos, representando 27,50% dos participantes. As demais faixas etárias (35-44 anos, 45-54 anos e 55-64 anos) têm uma participação menor, cada uma representando apenas 1% a 2% dos respondentes, enquanto não há participação de pessoas com menos de 18 anos ou com 65 anos ou mais.

A distribuição de gênero mostra uma ligeira predominância do gênero masculino, com 56,90% dos respondentes sendo homens, em comparação com 43,10% de mulheres. Essa divisão relativamente equilibrada, mas com maior participação masculino, pode refletir a composição demográfica dos alunos do curso de administração na instituição onde a pesquisa foi realizada.

A maioria dos respondentes (65,70%) possui uma renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos. Em seguida, 24,50% dos participantes têm uma renda menor que 1 salário mínimo. Menores porcentagens de respondentes têm rendas mais altas: 5,90% entre 4 e 6 salários mínimos, e apenas 2% entre 7 e 9 salários mínimos ou mais de 10 salários mínimos. Isso sugere que a maioria dos alunos vive em condições econômicas modestas.

Os respondentes estão distribuídos em diversos semestres do curso de administração, com uma maior concentração nos semestres finais. O 8º semestre tem a maior participação, com 23,50% dos respondentes, seguido pelo 7º semestre com 21,50%. Há uma participação significativa também no 1º semestre (17,60%) e no 5º semestre (13,70%). Os semestres 2º, 3º, 4º e 6º têm participações menores, variando entre 0% e 9,80%.

Esses dados fornecem uma visão clara sobre o grupo demográfico que respondeu à pesquisa e ajudam a interpretar melhor os resultados e a elaborar estratégias mais eficazes para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos do curso de administração.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Tabela 2 - Áreas de atuação durante o estágio

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	RESPOSTA	PERCENTUAL
ÁREAS DE ATUAÇÃO	Gestão financeira	23	22,50%
	Gestão de recursos humanos	17	16,00%
	Gestão de marketing	5	5%
	Logística	13	13,10%
	Planejamento estratégico	4	4,00%
	Comércio exterior	2	2%
	Auditoria	0	0%
	Consultoria	5	4,90%
	Gestão ambiental	0	0%
	Controle de produção	5	4,90%
	Gestão de informações	3	3%
	Pesquisa de mercado	2	2%
	Gestão de processos	10	9,80%
	Controladoria	4	4%
	Gestão de projetos	6	6%
	Gestão da inovação	1	1%
	Nenhuma destas	2	2%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela apresenta uma variedade de áreas de atuação dos alunos durante seus estágios. As áreas mais populares são Gestão Financeira, com 22,50% dos respondentes, seguida por Gestão de Recursos Humanos (16,00%) e logística (13,10%). Outras áreas com uma participação notável incluem Gestão de Processos (9,80%) e Gestão de Projetos (6%).

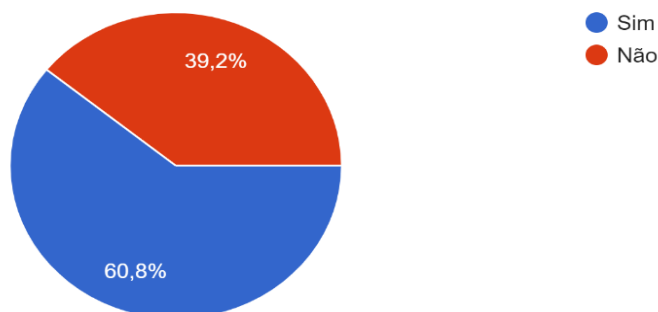
Esses resultados podem ser relacionados ao trabalho de Kother (2019), onde ele afirma que as áreas de finanças, recursos humanos e logística são frequentemente

destacadas como campos essenciais e em constante demanda no mercado de trabalho, devido à sua importância estratégica para o sucesso organizacional.

Áreas como Auditoria e Gestão Ambiental não tiveram nenhum respondente. As áreas de Consultoria, Controle de Produção, Planejamento Estratégico e Controladoria tiveram uma menor participação, variando entre 4,90% e 4%. Apesar dos resultados, são áreas conhecidas por sua extrema importância no funcionamento de uma organização e que vem ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Em suma, a Gestão Financeira é a área de estágio mais escolhida, possivelmente refletindo uma demanda maior do mercado ou o interesse dos alunos nessa área. A diversidade de respostas indica que os alunos de administração estão se especializando em várias subáreas, o que pode ser benéfico para suas futuras carreiras.

Gráfico 1 - Oportunidade de experimentar diferentes áreas durante o estágio



Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da análise dos dados coletados, também foi possível identificar que a maioria dos respondentes (60,8%) indicou que tiveram a oportunidade de experimentar diferentes áreas durante o estágio. Isso sugere que os programas de estágio são, em sua maioria, estruturados para proporcionar uma experiência ampla

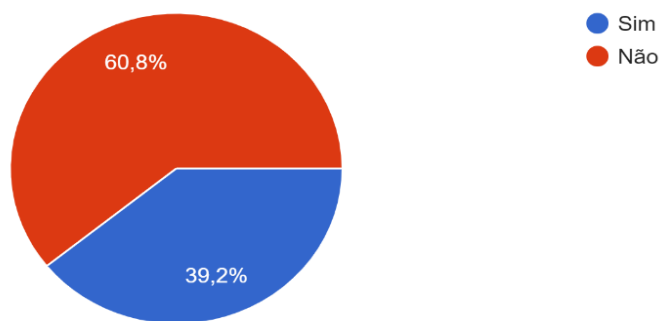
e diversificada na área administrativa, permitindo aos alunos explorar várias funções e responsabilidades dentro da organização.

Assim como os resultados encontrados por Jackson (2016), onde ele conclui que a rotatividade em diferentes áreas durante o estágio proporciona aos alunos uma visão abrangente das operações organizacionais, facilitando a identificação de suas preferências e competências profissionais, e os resultados obtidos por Silva e Almeida (2019), onde eles afirmam que a rotação entre diferentes áreas durante o estágio é fundamental para que o aluno desenvolva uma visão holística da organização, entendendo melhor suas preferências e aptidões profissionais.

Essa abordagem pode ser extremamente benéfica para os estagiários, pois amplia seus conhecimentos, habilidades e compreensão sobre diferentes aspectos da administração, ajudando-os a fazer escolhas de carreira mais informadas e alinhadas com suas preferências e competências.

PRÁTICA DO ESTÁGIO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Gráfico 2 - Estágio como primeira experiência na área administrativa

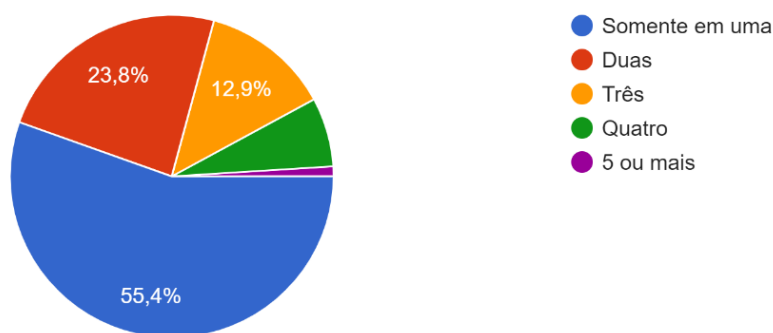


Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados sugerem que a maioria dos estudantes que responderam à pesquisa (60,8%) já possuíam alguma experiência prévia na área de administração antes de realizar o estágio supervisionado. Isso pode indicar que muitos alunos buscam oportunidades práticas na área antes de se engajarem em estágios formais, possivelmente para obter uma vantagem competitiva ou para confirmar seu interesse

na área. Por outro lado, uma parte considerável (39,2%) ainda utilizou o estágio como sua primeira experiência na administração, ressaltando a importância dos programas de estágio como uma porta de entrada para o campo profissional.

Gráfico 3 - Número de empresas em que o aluno já realizou o estágio



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados sugerem que a maioria dos alunos (55,4%) tende a realizar seu estágio em uma única empresa. Esse padrão pode indicar uma preferência por estabilidade e continuidade no aprendizado em um ambiente específico, permitindo um aprofundamento maior nas funções e atividades daquela organização. O que segundo a pesquisa de Cardoso e Santos (2018), a permanência em uma mesma empresa pode proporcionar um aprofundamento e especialização maior, enquanto a experiência em diferentes empresas pode oferecer uma visão mais ampla e diversificada do mercado.

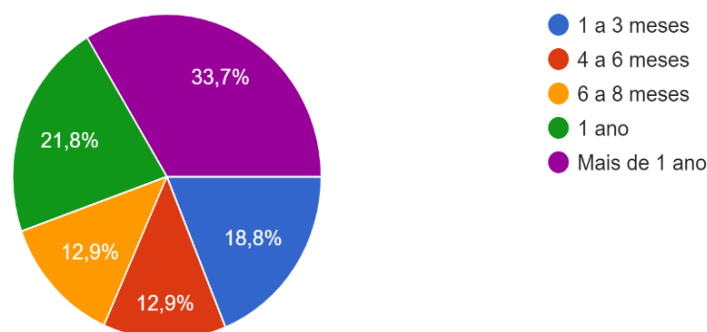
No entanto, uma porção significativa dos estudantes (23,8%) realizou estágios em duas empresas, o que pode indicar uma busca por diversidade de experiências e a tentativa de adquirir habilidades e conhecimentos em diferentes contextos organizacionais.

Realizar estágios em diferentes empresas pode proporcionar uma visão mais abrangente do mercado de trabalho e desenvolvimento de uma rede de contatos mais ampla, além de variadas competências. Em seu trabalho, Borges e Martins (2018) destacam que a diversidade de experiências proporcionada por estágios em

diferentes empresas permite aos alunos uma compreensão mais completa das práticas de gestão e uma adaptação mais rápida a diferentes ambientes organizacionais.

Menores percentuais foram observados para três ou mais empresas, sugerindo que menos alunos buscam múltiplas experiências de estágio, possivelmente devido a fatores como dificuldades em conciliar estágios múltiplos, tempo limitado durante a graduação, ou satisfação e retenção na primeira empresa onde estagiaram.

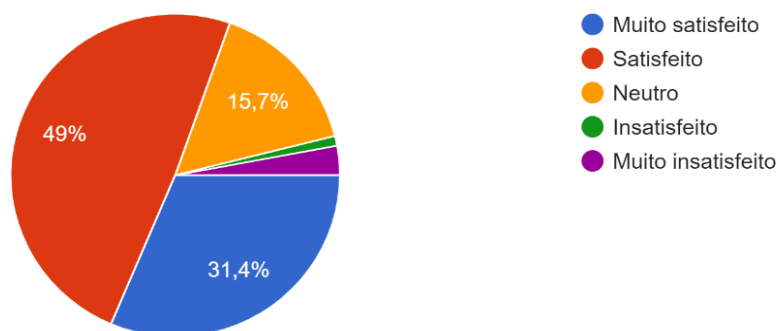
Gráfico 4 - Período de duração do último Estágio



Fonte: Elaborado pelos autores.

A duração dos estágios varia consideravelmente, com uma predominância de estágios mais longos (mais de 1 ano) representando 33,7%. Isso sugere que estágios de maior duração podem ser mais comuns ou preferidos, possivelmente devido à maior oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento profissional que proporcionam. De acordo com o estudo de Oliveira e Pereira (2016), estágios mais longos permitem aos estagiários uma maior imersão nas atividades da empresa, possibilitando um desenvolvimento mais completo das habilidades profissionais.

Gráfico 5 - Nível de satisfação com o estágio realizado



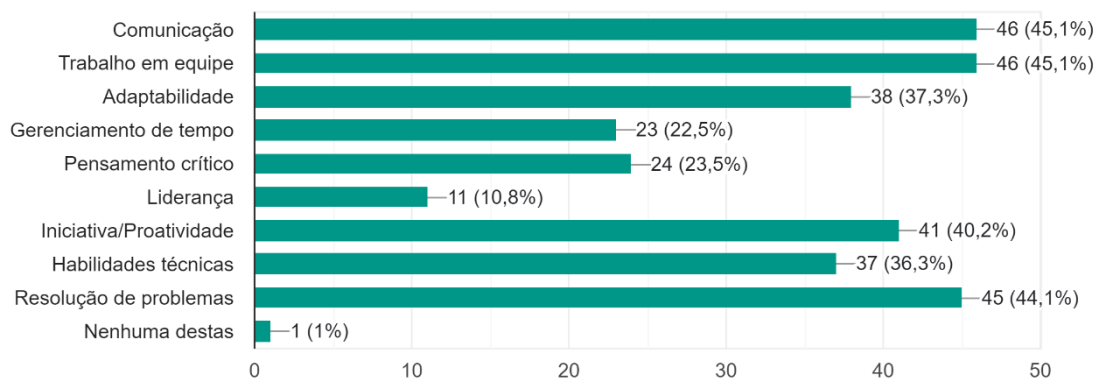
Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior parte dos estagiários, representando 80,4% (31,4% muito satisfeitos e 49% satisfeitos), indicou que teve uma experiência positiva durante o estágio. Esse dado sugere que a maioria dos estagiários considerou o estágio como uma experiência valiosa e benéfica para seu desenvolvimento profissional. Santos (2019) aborda que a satisfação dos estagiários é um indicador crucial da eficácia do programa de estágio. Estagiários satisfeitos tendem a desenvolver uma maior motivação e engajamento com a profissão escolhida.

Por outro lado, 4% dos respondentes se mostraram insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a experiência de estágio, o que pode indicar problemas específicos em determinadas colocações de estágio ou nas expectativas dos estagiários em relação às oportunidades oferecidas. O grupo neutro, com 15,7%, demonstra que uma parte significativa dos estagiários pode ter tido uma experiência mediana, que não foi nem especialmente positiva nem negativa.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS

Gráfico 6 - Habilidades desenvolvidas durante o estágio



Fonte: Elaborado pela autores.

Os dados do gráfico mostram que as habilidades de Comunicação e Trabalho em equipe foram as mais desenvolvidas durante o estágio, cada uma com 46 respondentes, representando 45,1% dos participantes. Essas habilidades são cruciais no ambiente de trabalho, pois facilitam a colaboração eficiente e a troca de informações entre os membros da equipe. A habilidade de comunicação eficaz é fundamental para o sucesso no ambiente de trabalho e frequentemente é uma das primeiras competências avaliadas pelos empregadores (Richard; Daft, 2015).

A Adaptabilidade também foi uma habilidade destacada, com 38 respondentes (37,3%), indicando que os estágios oferecem situações diversas que exigem que os alunos se ajustem rapidamente a novas condições e desafios. A adaptabilidade é a chave para sobreviver e prosperar em um ambiente de trabalho em constante mudança. Profissionais que se adaptam rapidamente a novas circunstâncias se destacam (Ibarra; Herminia, 2015).

Iniciativa/Proatividade foi apontada por 41 respondentes (40,2%), sugerindo que os estágios incentivam os alunos a serem mais autônomos e a tomarem a frente em diversas situações. As Habilidades técnicas foram desenvolvidas por 37 respondentes (36,3%), mostrando que, além das soft skills, os estágios também são uma oportunidade importante para o desenvolvimento de competências específicas e técnicas relacionadas à área de atuação dos alunos.

O Gerenciamento de tempo (22,5%) e o Pensamento crítico (23,5%) tiveram um desenvolvimento menor em comparação com as habilidades mencionadas anteriormente, mas ainda são significativas. Apenas 11 respondentes (10,8%)

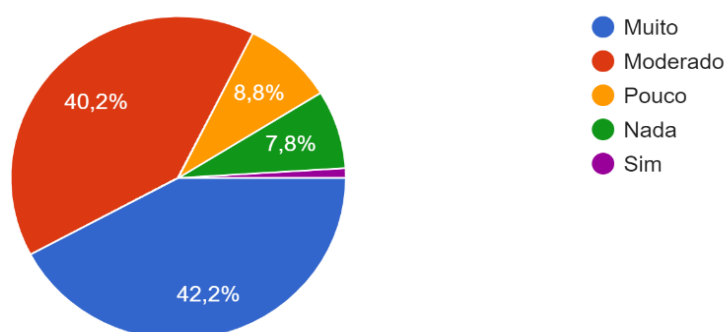
relataram desenvolvimento em Liderança, indicando que essa habilidade pode ser menos abordada ou menos enfatizada durante os estágios. Apesar de, segundo Simon Sinek (2017), a liderança ser uma habilidade essencial que deve ser cultivada em todos os níveis da organização.

A Resolução de problemas também foi uma habilidade altamente desenvolvida, com 45 respondentes (44,1%). Essa habilidade é essencial no ambiente de trabalho para identificar, analisar e solucionar desafios de maneira eficaz.

O gráfico sugere que os estágios são especialmente eficazes no desenvolvimento de habilidades interpessoais e de colaboração, como comunicação, trabalho em equipe, adaptabilidade e iniciativa/proatividade. Essas competências são altamente valorizadas no mercado de trabalho e são essenciais para o sucesso em diversas funções administrativas. No entanto, há uma menor ênfase no desenvolvimento de liderança, gerenciamento de tempo e pensamento crítico. Esses dados podem ser usados para ajustar os programas de estágio, garantindo um equilíbrio no desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades necessárias para o mercado de trabalho.

INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO

Gráfico 7 - Influência do estágio na escolha de carreira



Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior parte dos respondentes (42,2%) acredita que o estágio influenciou significativamente sua escolha de carreira. Isso sugere que a experiência prática proporcionada pelo estágio teve um impacto profundo na decisão dos alunos sobre suas futuras trajetórias profissionais. Este dado é crucial para entender a importância dos estágios supervisionados na formação de futuros profissionais.

Uma porcentagem substancial dos participantes (40,2%) indica que o estágio teve uma influência moderada em sua escolha de carreira. Isso revela que, para muitos alunos, o estágio foi uma experiência relevante que ajudou a direcionar, mas não determinou completamente, suas decisões de carreira.

Os resultados, positivos, encontrados se relacionam com os estudos de Lima e Silva (2017), onde é afirmado que a experiência prática do estágio permite aos alunos uma compreensão mais aprofundada das diversas áreas da administração, facilitando a tomada de decisão quanto à carreira a ser seguida. Em seu trabalho, Almeida (2020), também confirma que a experiência de estágio pode influenciar significativamente a escolha de carreira dos estudantes, proporcionando uma visão prática das diferentes áreas de atuação e ajudando na decisão sobre o futuro profissional.

Um menor grupo de respondentes (8,8%) sente que o estágio teve pouca influência em sua escolha de carreira. Isso pode indicar que, embora o estágio tenha sido benéfico, outros fatores tiveram maior peso na decisão final sobre a carreira.

Cerca de 7,8% dos participantes afirmam que o estágio não influenciou em nada sua escolha de carreira. Para esses alunos, o estágio pode não ter proporcionado as experiências ou insights necessários para impactar suas decisões profissionais.

Uma minoria de 1% simplesmente respondeu "Sim", sem especificar o grau de influência. Isso pode ser interpretado como uma confirmação da influência, mas sem a ênfase encontrada nas outras categorias.

O gráfico mostra que a maioria dos alunos (82,4%) acredita que o estágio teve uma influência significativa (muito ou moderada) em suas escolhas de carreira. Isso sublinha a importância dos estágios supervisionados como uma ferramenta vital no desenvolvimento profissional e na tomada de decisões de carreira dos estudantes de administração.

O questionário finaliza com a seguinte pergunta: “Você recomendaria a experiência de estágio como um meio eficaz de ajudar os estudantes a escolherem suas áreas de atuação profissional?”, com 97,1% dos respondentes classificando como muito provável ou provável a recomendação dessa experiência, fica claro que os estágios são vistos como valiosos no contexto educacional e profissional. Assim como Jackson (2016) conclui em sua pesquisa que a experiências de estágio são cruciais para o desenvolvimento de competências práticas e para a confirmação ou reavaliação das escolhas de carreira dos estudantes.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo discutir sobre a influência do estágio acadêmico na escolha da área de atuação dos estudantes de administração, dada a importância do estágio e suas colaborações para o futuro e crescimento dos estudantes no mercado de trabalho.

Através da aplicação dos questionários foi identificado que os respondentes em sua maioria são jovens adultos na faixa etária de 18-24 anos, predominantemente, do gênero masculino, com renda entre 1 e 3 salários mínimos, situados entre os últimos semestres do curso (7º e 8º semestre).

Em relação as áreas de atuação durante o estágio, dentre as 17 áreas apresentadas, Gestão Financeira foi a mais escolhida pelos alunos (22,5%) o que, possivelmente, reflete uma demanda maior do mercado. Também, foi possível identificar que a maioria dos estudantes de administração teve a oportunidade de explorar diferentes áreas durante seus estágios indicando uma estrutura de estágio que favorece a rotatividade e a ampla exposição dos estagiários a diversas funções e departamentos.

As habilidades mais desenvolvidas durante o estágio incluem comunicação, liderança, trabalho em equipe e gestão de tempo. Essas competências são altamente valorizadas no mercado de trabalho e são essenciais para o sucesso em diversas funções administrativas.

A maioria dos alunos (60,8%) já tinha alguma experiência na área de administração antes do estágio, o que mostra que muitos alunos buscam estágios

para complementar experiências prévias ou para se aprofundar em novas áreas administrativas. Mais da metade dos respondentes (55,4%) realizou estágio em apenas uma empresa, enquanto o restante teve a oportunidade de estagiar em duas ou mais empresas, isso pode indicar uma tendência de permanência nas empresas onde se inicia o estágio ou uma estratégia de aprofundamento em uma única área. Em relação a duração dos estágios, tem uma predominância de estágios mais longos, sugerindo que estágios de maior duração podem ser mais comuns ou preferidos.

A maioria dos respondentes percebe o estágio como uma influência significativa na escolha de carreira. Tem-se 82,4% dos participantes indicando uma influência positiva, enfatizando que o estágio desempenha um papel crucial na formação das decisões profissionais dos alunos e a maioria dos alunos (82,4%) acredita que o estágio teve uma influência significativa em suas escolhas de carreira.

A partir dos dados analisados, foi possível conhecer a percepção dos estudantes sobre o estágio e concluir que o estágio acadêmico desempenha um papel fundamental na escolha profissional dos alunos de administração.

As experiências diversificadas e o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais proporcionadas pelos estágios ajudam os alunos a tomar decisões mais informadas sobre suas carreiras. Além disso, a forte recomendação dos estágios por parte dos alunos destaca sua importância como uma ferramenta educativa e profissional crucial.

Além de fornecer *insights* valiosos para instituições de ensino e empregadores, ressaltando a necessidade de programas de estágio bem estruturados que ofereçam uma variedade de experiências e o desenvolvimento de habilidades que prepararam os alunos para o mercado de trabalho.

A presente pesquisa, possui como limitação, o fato de ter sido realizada sob a perspectiva dos alunos de uma instituição. Mas, abre oportunidades para investigações futuras em duas vias: a primeira são pesquisas qualitativas que captem as percepções dos estudantes de forma mais aprofundada focando nas motivações e a segunda, pesquisas que abranjam alunos de outras instituições mesclando experiências.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Yuzuru, Izawa Fernandes et al. "Se você é motivado, proativo e tem paixão por resultados...": análise de conteúdo de anúncios de estágio e trainee. In: Encontro da associação dos programas de pós-graduação em administração, 28, 2004, Rio de Janeiro, **Anais**, 2004.
- ALMEIDA, Antônio José. Empregabilidade, contextos de trabalho e funcionamento do mercado de trabalho em Portugal. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, n. 2, p. 51-58, jan. / abr., 2007.
- ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão de literatura. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p. 78-85, 2011.
- BRASIL. **Decreto nº 87.497, de 18 de Agosto de 1992**. Regulamenta a Lei nº 6.494. Dispõe sobre os Estágios de Estudantes de Estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante do 2º Grau e Supletivo, e dá outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 ago. 1992. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%2087.497-1982?OpenDocument. Acesso em: 15 abril 2025.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.
- CASTRO, Beatriz Leite Gustmann de et al. Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global. **Estudios Gerenciales**, v. 37, n. 158, 2021.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171-186, 2014.
- CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO (CRA/ES). 2017. **Manual do Administrador**. Disponível em: <http://craes.org.br/fiscalizacao.php?id=7>. Acesso em 20 abril 2025.
- DAFT, Richard L. **Management**. 12. Ed. Connecticut: Cengage Learning, 2015.

DELUCA, Gabriela; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; CHIESA, Carolina Dalla. Projeto e Metamorfose: Contribuições de Gilberto Velho para os Estudos sobre Carreiras. **Rev. adm. Contemp**, v. 20, n. 4, p. 458-476, 2016.

EMMERLING, R. J.; CHERNISS, G. Emotional Intelligence and the Career Choice Process. **Journal of Career Assessment**. v. 11, n. 2, p. 153-167, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE 2002. Apostila.

GARCIA, L. DOS S. **O Mercado de trabalho brasileiro em tempos de plataformização**: Contexto e dimensionamento do trabalho cyber-coordenado por plataformas digitais. (Dissertação, Mestrado em Economia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231884>.

HUGHES, Everett C. Institutional office and the person. **American journal of sociology**, v. 43, n. 3, p. 404-413, 1937.

IBARRA, Herminia. **Act Like a Leader, Think Like a Leader**. Illustrated edição. Massachusetts: Harvard Business School Press, 2015.

JACKSON, Denise. **An Enhanced Model of Employability and Its Impact on Career Advancement** (2016).

KOTLER, P; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Brasil, 2019.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração por competências: você gestor**. São Paulo: Atlas, 2019.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade**: Como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho. 25. ed. São Paulo: Editora Gente, 2010.

RAMOS, A, G. **A nova ciência das organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SANTANA, F.S.; CARDOSO, A.L.J. A contribuição do estágio supervisionado na formação de administradores. **Revista Pretexto**, v. 19, n. 1, pp.90-109, jan./mar, 2018.

SILVA, M. R. R.; PINHO, A. P. M. Gestão de Pessoas e Inovações Gerenciais: um Estudo Baseado em Cognições de Gestores. **Teoria e Prática em Administração**, v. 11, n. 2, p. 115- 129, 2021.

SILVA, Annyelle Magda Souza da; OLIVEIRA, Mayara Evelin Soares de; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida de. Jovens administradores e o mercado de trabalho. **Ciências humanas e sociais**, v. 2, n. 1, p. 39-52, nov 2015.

SILVA, S.A.P.S. Estágios curriculares na formação de professores de Educação Física: o ideal, o real e o possível in: <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital - Buenos Aires** - Año 10 – n. 82 - Marzo de 2005.

SINEK, Simon. **Leaders Eat Last: Why Some Teams Pull Together and Others Don't**. Portfolio, 2017.

SOBRAL, F. PÉCI, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

SOUZA, Donizete Leandro et al. A formação do administrador na perspectiva das competências individuais requeridas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 4, p. 85-99, 2014.

STACHIU, Mariana; TAGLIAMENTO, Grazielle; POLLI, Gislei Mocelin. Empregabilidade e carreira de universitários: uma visão da psicologia social comunitária. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** v. 38, n. 94, p. 15-25, jan. 2018. .

TORRES, F. B. S.; SILVA, A. P. F.; FALK, J. A., 2011. Competências Profissionais Demandadas aos Contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do Estágio. **Contexto**, v. 11, n. 20, p. 31-44. 2011.